

Educação a distância: Promovendo a qualidade no ensino

Zanandrea Guerch da Silva, UFSM, Brasil
Ana Cláudia Pavão Siluk, UFSM, Brasil

Resumo: A formação docente pautada no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, TIC, por meio da modalidade Educação a Distância, EAD, tem propiciado uma forte alternativa no que se refere à formação dos professores e a luta pela qualidade de ensino, com a ampliação da oferta de diversos cursos nesta modalidade e com a preocupação de expandir a qualidade na educação. A qualidade na educação é entendida como um espaço de aprendizagem eficaz a partir do desenvolvimento conjunto de técnicas pedagógicas e políticas de qualidade (Mec, 2011). Para responder a esse conjunto de técnicas pedagógicas e políticas é necessário que os professores estejam atualizados. Considerando essas questões, este artigo tem por objetivo analisar a qualidade na educação por meio do curso de formação de professores ofertado a distância por uma universidade pública brasileira. A metodologia utilizada é pesquisa descritiva exploratória, do tipo estudo de caso, em que os sujeitos de pesquisa são os professores egressos da oitava edição do curso de formação de professores para o Atendimento Educacional Especializado (AEE). O instrumento de pesquisa foi um questionário e a análise dos resultados são satisfatórios, demonstrando que o Curso apresenta qualidade e contribui de forma positiva para a formação de professores.

Palavras chave: EAD, formação de professores, qualidade de ensino

Abstract: Teacher training guided in the use of Information and Communication Technologies, ICTs, through education mode Distance, distance education, has provided a strong alternative as regards the training of teachers and the struggle for quality education, with the expansion of offering various courses in this mode and in the interests of expanding the quality of education. The quality of education is seen as an effective learning space from the set of pedagogical and technical quality policies development (Mec, 2011). To answer this set of pedagogical and political techniques is necessary that teachers are up to date. Considering these issues, this article aims to analyze the quality of education through teacher training course offered at a distance by a Brazilian public university. The methodology used is descriptive exploratory research, a case study, in which the research subjects are the teachers graduates of the eighth edition of the teacher training course for the Educational Service Specialist (ESA). The research instrument was a questionnaire and the analysis of the results are satisfactory, showing that the course presents quality and contributes positively to the training of teachers.

Keywords: Distance Education, Teacher Education, Teaching Quality

Introdução

A qualidade da educação tem sido tema de muitas discussões, pois qualidade é um tema histórico que não devemos deixar de associar a outros aspectos, como políticas de qualidade, assistência social entre outros. A temática tem ganhado importância, à medida que se apresenta como um grande desafio, em se tratando de acesso a políticas de qualidade.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) colocam o conhecimento e a informação em uma posição privilegiada como fonte de poder e de valor social e provoca profundas modificações na organização do trabalho e nas modalidades de ensino. Neste contexto, a educação precisa se adaptar às novas exigências de produção do conhecimento e de formação para qualificação profissional.

Considerando as mudanças provocadas pela inserção das novas tecnologias e de como acontece a apropriação do conhecimento em conexão com as tecnologias da informação e da comunicação, o mundo dos profissionais da educação encontra-se em constante transformação e abdicando de espaços diversificados e de metodologias que atendam às necessidades dos profissionais da educação.

A possibilidade de uma formação continuada, por meio da educação a distância, converge com a nova maneira de se aperfeiçoar, de interagir e de se qualificar. Nesse sentido, esse trabalho tem por



objetivo analisar a qualidade na educação por meio do curso de formação de professores, ofertado a distância, por uma universidade pública brasileira. Compreende-se que a oferta de cursos a distância visa expandir um ensino de qualidade para pessoas que buscam aprimorar seus conhecimentos. Nesta mesma condição, encontra-se o curso de Atendimento Educacional Especializado (AEE), que dispõem-se a aperfeiçoar professores para realizarem atendimentos nas salas de recursos multifuncionais.

Sendo assim, para atuar no AEE, o professor precisa se adequar aos novos conhecimentos exigidos pelo propósito do atendimento. A formação continuada para esses profissionais, por meio de cursos de extensão, aperfeiçoamento ou especialização, constitui-se em uma forma de aprofundar seus conhecimentos e atender à demanda de uma política pública, e de atualizar suas práticas com uma educação que prima pela qualidade.

Qualidade da educação

O dicionário Aurélio define qualidade como um conjunto de características e condições de um determinado objeto a serem capazes de distingui-lo de outros similares, podendo assim, classificá-lo como bom ou ruim.

Para o Ministério da Educação, MEC, qualidade na educação significa uma escola eficaz a partir da construção conjunta de técnicas pedagógicas e políticas de qualidade. Também, revela que a escola deve primar por objetivos a serem alcançados e desmistificar as desigualdades existentes no campo educacional (Mec, 2011, p. 36).

Para a Unesco (2008, p. 7) o nível de qualidade da educação consiste basicamente na definição de um conjunto de variáveis que proporcione, em forma sistemática, um quadro confiável e válido acerca do estado dos sistemas de educação e que pode ser utilizado para colaborar na orientação e ações de melhoria.

Assim, a qualidade

se transformou em um conceito dinâmico que deve se adaptar permanentemente a um mundo que experimenta profundas transformações sociais e econômicas. É cada vez mais importante estimular a capacidade de previsão e de antecipação. Os antigos critérios de qualidade já não são suficientes. Apesar das diferenças de contexto, existem muitos elementos comuns na busca de uma educação de qualidade que deveria capacitar a todos, mulheres e homens, para participarem plenamente da vida comunitária e para serem também cidadãos do mundo. (Unesco, 2008, p. 11)

Medidas foram intensificadas referentes ao cumprimento de acordos educacionais assumidos internacionalmente como a Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em Jomtien, cujo objetivo principal era o de priorizar uma educação básica de qualidade, erradicar a pobreza e reafirmar as responsabilidades de uma escola verdadeiramente educativa que valorize a autonomia e reafirme o importante papel de Estados, Municípios e União com a qualidade no ensino público. Definiu-se um acordo entre 164 países cujo objetivo era de ampliar as oportunidades educacionais para jovens, adultos e crianças até 2015.

Constatou-se também, que a educação é um direito de todos, homens e mulheres, e que esta educação contribui para o progresso social e cultural dos seres humanos. Esse compromisso foi reafirmado dez anos após Conferência, em 2000, em Dakar, Senegal, promovido pela Unesco, denominado Fórum Mundial sobre Educação de Dakar, onde os objetivos foram assumidos entre os diferentes países que se fizeram presentes: expandir e melhorar a educação e o cuidado da criança.

Neste sentido, a Unesco (2008) afirma ainda que se deve:

Assegurar a todas as crianças acesso à educação primária, obrigatória, gratuita e de qualidade até 2015, assegurar as necessidades de aprendizagem de todos os jovens e adultos, melhorar em 50% os níveis de alfabetização de adultos até 2015, eliminar disparidades de gênero na educação primária e secundária até 2005 e alcançar a igualdade de gênero na educação até 2015 e melhorar todos os aspectos da qualidade da educação e assegurar excelência para todos, de forma a garantir resultados reconhecidos e mensuráveis, especialmente na alfabetização, na aquisição de conhecimentos matemáticos e habilidades essenciais à vida. (Unesco, 2008, p. 21)

A Constituição Federal de 1988 quando incorpora o princípio da gestão democrática no ensino público, referenda em seu artigo 206 sobre a responsabilidade do Estado em manter todos os alunos em uma escola pública de qualidade e com liberdade de exercer seus direitos. Mas isso só será possível com gestores comprometidos com o pleno desenvolvimento de seus alunos e uma verdadeira educação de qualidade e com a continuidade de investimentos e políticas em favor da democracia.

No contexto da política permanente de expansão da educação no País, implementada pelo MEC, a educação a distância, EAD, coloca-se como uma modalidade importante no desenvolvimento de ações que promovam a qualidade no ensino como um todo.

Educação a distância (EAD)

A Educação a Distância (EAD), desde seu início, tem como princípio o acesso ao ensino, e apresenta um compromisso principal que se renova com o passar dos anos. Entre tanto, a modalidade consolidou-se, ao longo da história, tendo como missão primordial propiciar conhecimento a comunidades que se localizem longe dos grandes centros educacionais, ou que estão impossibilitadas de frequentar os cursos presenciais.

A EAD vem se adaptando e acompanhando as transformações políticas, econômicas e sociais da sociedade e, com o passar dos anos, acabou utilizando diferentes ferramentas de comunicação para promover a interação nos cursos, o que acaba gerando diferentes modelos de EAD.

Para Moore (*apud* Belloni, 2009), a educação a distância é uma relação de diálogo, estrutura e autonomia que requer meios técnicos para mediatizar esta comunicação. Educação a distância é um subconjunto de todos os programas educacionais caracterizados por: grande estrutura, baixo diálogo e grande distância transacional. Ela inclui também a aprendizagem.

A crescente procura por cursos a distância por parte de alunos que residem nas grandes capitais sugere um público mais preocupado com sua profissionalização e com o tempo de viabilizar o acesso ao ensino, em função do espaço. Uma outra vertente que surge, o aluno que reside distante das instituições de ensino também tem enfrentado dificuldades relacionadas com a organização do tempo, requerendo maior flexibilidade em seus horários de estudos.

Analisando sob essa perspectiva, compreende-se a importância do papel das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na Educação a Distância, na medida em que tornam possível a efetiva mediação entre o espaço e o tempo das ações de ensino e aprendizagem, como propulsora dessa modalidade de ensino, explicando, de certa forma, o fenômeno contemporâneo de sua rápida expansão.

Na modalidade a distância, professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, porém esta modalidade de educação é efetivada através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, podendo ou não apresentar momentos presenciais (Valente, 2011).

O conceito de Educação a Distância no Brasil é definido oficialmente no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (Brasil, 2005):

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

No Decreto 5.622, ficou constituída a política de garantia de qualidade referindo-se aos variados aspectos ligados à modalidade de educação a distância, especialmente ao que se refere ao credenciamento institucional, supervisão, acompanhamento e avaliação, harmonizados com padrões de qualidade emitidos pelo Ministério da Educação.

A Internet possibilitou, além de benefícios, uma nova perspectiva para a EAD, primeiramente por suas oportunidades de interação e, em segundo, por sua disseminação em vários contextos: instituições de ensino, empresas, lares, entre outros.

Com este intuito, o Ministério da Educação procura delimitar em critérios de qualidade para a EAD, com referenciais que buscam estabelecer, em parceria com instituições de ensino, ações de qualidade na formação profissional (Neves, 2003).

Desta forma, as tecnologias atuais permitem descobrir diferentes recursos de interação e assim, tornam a EAD uma forte alternativa de formação profissional.

Os debates a respeito da EAD, que acontecem no País, sobretudo, na última década, têm oportunizado reflexões importantes a respeito da necessidade de ressignificações de alguns paradigmas que norteiam nossas compreensões relativas à educação, escola, currículo, estudante, professor, avaliação, gestão escolar, dentre outros. (MEC, 2007, p. 3)

Alguns autores, professores, profissionais já mencionam em suas publicações que as abordagens em EAD enriquecem as práticas de profissionais que atuam nesta modalidade. As abordagens e modelos são variados, e é justamente essa variedade e as possibilidades de diversificar as metodologias que contribuem para a qualidade da educação a distância.

A EAD pode contribuir para a melhoria da qualidade do ensino ofertado por nossas instituições educacionais, gerando sinergias positivas entre o ensino presencial e a distância, na medida em que as inovações educativas exigidas pela EAD (técnicas, métodos, organização) acabam influenciando positivamente o ensino presencial, na formação inicial e continuada.

Formação de professores: Curso AEE

O curso de Atendimento Educacional especializado (AEE), ofertado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), teve seu início em 2008 com o objetivo de atender uma demanda nacional de formar professores para trabalhar em salas de recurso multifuncional em atendimento a política nacional de educação inclusiva. O curso tem como objetivo geral formar professores para realizar o Atendimento Educacional Especializado nas salas de recursos multifuncionais das escolas comuns das redes públicas de ensino. Apresenta como objetivos específicos, realizar atividades de cooperação entre os professores; desenvolver estratégias para promoção da acessibilidade aos alunos com deficiência; elaborar materiais didáticos; desenvolver projetos de pesquisa; elaborar diferentes metodologias.

O curso está em sua 10ª edição e até o momento formou 9200 professores das redes públicas brasileiras. O curso compreende 11 módulos totalizando 250 horas, os materiais didáticos envolvem desde livros impressos e em formatos digitais todos com acessibilidade, e também a transmissão de vídeo aulas ao vivo.

O curso apresenta como metodologia, estratégias pedagógicas, para o desenvolvimento da aprendizagem, utilizando como sua principal ferramenta de interação o ambiente virtual, MOODLE. Dentre as estratégias pedagógicas que são utilizadas, destaca-se a comunicação entre alunos, tutores e professores ao longo do curso, o exercício da tutoria e a forma de apoio logístico a todos os envolvidos; a relação professor/tutor/aluno, para o atendimento ao curso. Assim, todas as formas de comunicação e realização das atividades a distância serão desenvolvidas no ambiente, que permite interações síncronas e assíncronas, por meio de ferramentas que favorecem o registro de desenvolvimento da aprendizagem do aluno e o acompanhamento qualitativo e quantitativo da sua participação no Curso. Isso permite uma avaliação contínua e formativa sobre o processo de evolução do aluno, por intermédio dos recursos como Fórum de discussão, Bate-Papo, Wikis, Agenda, entre outros. Dentre as possibilidades de realização de atividades, destacam-se como estratégias pedagógicas algumas ferramentas do ambiente Moodle, como: o fórum de discussão entre aluno-aluno e aluno-formador, oferecendo maiores condições aos participantes para se conhecerem, trocarem experiências e debaterem temas pertinentes. Nesse espaço, os alunos podem elaborar e expor suas ideias e opiniões, possibilitando as intervenções dos formadores e dos próprios colegas com o intuito de instigar a reflexão e depuração do trabalho em desenvolvimento, visando à formalização de conceitos, bem como a construção do conhecimento; conta também com um bate papo que possibilita oportunidades de interação em tempo real caracterizado como um momento de

Brainstorn entre os participantes, tornando-se criativo e construído coletivamente, podendo gerar ideias e temas para serem estudados e aprofundados. No decorrer do Curso realiza-se reuniões virtuais por meio desta ferramenta com o intuito de diagnosticar as dificuldades e inquietações durante o desenvolvimento das atividades. Neste instante além de esclarecer as dúvidas sinteticamente, cabe aos formadores levar os alunos a diferentes formas de reflexão tais como reflexão na ação, reflexão sobre a ação e a reflexão da ação sobre a ação, contribuindo assim para a mudança na prática pedagógica do professor.

Cabe salientar que, por meio dessas e outras ferramentas disponíveis ou integradas à plataforma (vídeo, áudio, imagens, etc.) são estimuladas diferentes formas de interação entre alunos/formadores, alunos/alunos, alunos/tutores, tutores/coordenadores de disciplina e formadores/coordenadores de disciplina.

O curso conta ainda com uma equipe de coordenação composta por coordenador geral, vice coordenador, coordenador pedagógico, coordenador de tutoria e coordenador de avaliação, de publicação, de videoconferência. Alguns professores que desempenham essas funções fazem parte do quadro docente da UFSM, outros são professores convidados, pela sua experiência na área de educação a distância. Esse convite se justifica pelo grande número de professores do quadro docente da UFSM já estarem envolvidos com outros cursos a distância, ofertados pela Instituição. Outras equipes também fazem parte do curso como equipe técnica de apoio, Gestor Administrativo e Acadêmico, Técnicos de Informática, Técnicos de Videoconferência, Técnicos em Libras.

A avaliação do curso ocorre por meio da verificação do desempenho dos professores participantes, pelo índice de evasão, e por meio de duas pesquisas. A primeira tem por objetivo avaliar a qualidade do curso, dos professores, tutores, material didático, videoconferência, respondida por alunos, professores formadores e tutores, e a segunda, respondida apenas pelos alunos concluintes do curso, após seis meses do seu término, tem por objetivo avaliar o impacto da realização do curso no contexto do aluno egresso.

Metodologia

A metodologia utilizada é pesquisa de cunho quanti-qualitativa, descritiva exploratória, do tipo estudo de caso, Yin (2001), diz que, o estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados. A característica que melhor identifica e distingue esta abordagem metodológica é o fato de se tratar de um plano de investigação que envolve o estudo intensivo e detalhado de uma entidade bem definida chamada de caso.

O público da pesquisa são os professores egressos da oitava edição do curso de formação de professores para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na modalidade a distância. Nesta edição participaram cerca de 1500 professores de diferentes localidades/estados do Brasil.

O instrumento de pesquisa foi um questionário enviado online, com 31 perguntas diretas em que se utilizou de 5 alternativas seguindo a escala Likert¹ de 5 níveis elencados por, concordo fortemente, concordo, incerto, discordo e discordo fortemente. Significando um alto índice de satisfação ou de insatisfação dos professores que realizaram o curso de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A análise dos dados foi feita sob o enfoque quanti-qualitativo. Neste trabalho foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). A autora conceitua a análise de conteúdo como "um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados" (Bardin, 2011, p. 11).

A partir da análise, foram elaboradas algumas categorias, que por seu intermédio, pode-se compreender, observar e analisar cada dado coletado. Assim, as categorias foram definidas da

¹ A escala Likert é uma escala psicométrica das mais conhecidas e utilizada em pesquisa quantitativa, já que pretende registrar o nível de concordância ou discordância com uma declaração dada. Likert, Rensis (1932), A Technique for the Measurement of Attitudes, *Archives of Psychology*, 140, pp. 1-55.

seguinte forma: 1) Material didático e dinâmica pedagógica; 2) Aulas ao vivo; 3) Atuação do professor; 4) Atuação do tutor; 5) Coordenação do curso; 6) Ambiente de aprendizagem (MOODLE); 7) Apoio técnico.

Discutindo os resultados

Esse capítulo discute os resultados encontrados, apresentando a caracterização dos sujeitos de pesquisa e a análise das categorias elencadas.

A caracterização dos sujeitos contou com perguntas sobre Nome, Idade; Sexo; Formação; Quantos anos de magistério; escola e cargo que atua. Participaram da pesquisa 394 alunos egressos do curso. Deste público, 24% tem idade entre 41 e 45 anos e 20% tem idade entre 31 e 35 anos. Quanto ao sexo 95% são do sexo feminino. Quanto à formação dos pesquisados, 60% são formados em pedagogia e 16% é formado em educação especial, o restante apresenta formação distinta em outras licenciaturas. Quanto à atuação no magistério 24% tem entre 11 e 15 anos de atuação, 17% têm entre 16 e 20 anos atuando nesta área, e 5% atuam há 30 anos no magistério.

Os professores que trabalham diretamente com alunos com necessidades educacionais especiais correspondem a 77% do total de respondentes.

Quanto às categorias, a primeira elencada compreende o material didático do curso que é disponibilizado para os alunos, impresso, online, digital e disponibilizado no ambiente moodle, como livros de estudo. Os livros são disponibilizados no ambiente e enviados também pelo correio ao aluno. Nessa edição foram distribuídos quatro títulos com conteúdos referentes a cada módulo que promoveram debates e discussões acerca da temática envolvida.

O quadro 1 expõe o cenário encontrado na análise do material didático e na dinâmica pedagógica.

Tabela 1: Material didático e dinâmica pedagógica

	<i>Concordo fortemente</i>	<i>Concordo</i>	<i>Incerto</i>	<i>Discordo</i>	<i>Discordo Fortemente</i>
O conteúdo apresentado é claro e pertinente	256	133	1	0	0
Os destaques permitem melhor compreensão dos conteúdos	212	173	4	0	1
A linguagem utilizada é adequada e auxilia na aprendizagem	233	155	2	0	0
A aplicação do conteúdo relaciona-se com a prática	216	159	15	0	0
A realização das atividades é viável	212	165	12	1	0
Os prazos das atividades são suficientes	182	188	15	4	1
O conteúdo é de boa qualidade estética	242	146	2	0	0
A diagramação gráfica (distribuição do texto, ilustrações e tamanho de fonte) é satisfatório	219	165	5	0	1
Respostas válidas	390				

Fonte: Curso de Atendimento Educacional Especializado, 2013.

Analisando o quadro 1, consegue-se perceber que a maioria dos sujeitos da pesquisa mostraram-se muito satisfeitos com o material didático e com a dinâmica pedagógica.

Segundo o documento “Referenciais de qualidade para EAD”, elaborado pelo Ministério da educação, o material didático tanto no que se refere ao conteúdo, quanto ao seu formato deve ser construído em consonância com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos do projeto pedagógico do curso, favorecendo a construção do conhecimento, mediando a interlocução entre

estudante e professor e buscando desenvolver habilidades e competências específicas, por meio de diferentes mídias.

Quando se trata da modalidade a distância é necessário ater-se ao fato de que o material didático produzido para essa modalidade deve mediar a relação do aluno com sua aprendizagem. Nesse contexto, Martins e Oliveira (2008, p.8) afirmam que o material deve ser a “voz do professor” perante os alunos, por isso deve ser de boa qualidade.

Na modalidade a distância, os materiais didáticos impressos são os principais meios de socialização do conhecimento e de orientação do processo de aprendizagem, articulados com outras mídias: vídeo, videoconferência, telefone, CDs, DVDs, fax e ambiente virtual (Brasil, 2007, p. 6). Portanto, a partir das respostas dos participantes o curso oferece material didático de boa qualidade, de boa visibilidade e que contribui de maneira satisfatória para sua prática docente.

A segunda categoria refere-se às aulas ao vivo, no decorrer do curso foram ministradas 12 aulas todas relacionadas aos módulos do curso, tendo como média de participantes cerca de 350 alunos em cada aula. As aulas são ministradas por professores convidados a discutir a temática, tendo os alunos oportunidade de questionar e sanar dúvidas na hora da aula.

Quanto às aulas ao vivo dos módulos AEE, do total dos entrevistados 56% concordam fortemente que as aulas ao vivo abordam temas referentes à realidade do dia a dia, enquanto que 36% apenas concordam. Assim como, 56% dos entrevistados concordam fortemente que as aulas apresentam boa qualidade de imagem e apresentam legenda que tornam as aulas mais acessíveis. E apenas 36% concordam simplesmente.

Às aulas ao vivo possibilitam ao aluno uma maior concentração e aceitabilidade ao assistir a aula, assim, uma boa preparação com slides e textos pertinentes aos conteúdos, bem como, uma boa gravação, onde a figura do professor e os slides são alternados, são importantes.

Conforme Lobo (2002) para que às aulas ao vivo obtenham uma boa qualidade em imagem, áudio e distribuição são necessários equipamentos adequados, que acompanhem esta tecnologia, o que faz com que o custo seja um pouco alto. Porém, conforme o mesmo autor, os benefícios que a mesma pode promover são elevados, podendo ser apresentado os seguintes: a) Permite o contato visual em tempo real entre os alunos e o professor ou entre alunos de diferentes locais; b) Possibilita a utilização de diferentes meios como documentos escritos, vídeos, objetos de três dimensões para todos os pontos; c) Permite a conexão entre especialistas de diferentes regiões; d) Pode prover acesso a pessoas de pontos distantes.

Assim, compreende-se que às aulas ao vivo contribuem para a formação deste profissional, visto que os professores convidados explicam e tiram dúvidas ao vivo dos conteúdos abordados anteriormente, assim o aluno pode anotar suas dúvidas e explaná-las durante a exibição das aulas ao vivo.

A terceira categoria se refere à atuação do professor, 67% dos participantes do curso AEE concordam fortemente que o professor disponibiliza informações adequadas e somente 33% apenas concordam. Quanto à disponibilidade do professor em atender seus alunos, do total de participantes, 251 concordam fortemente e 115 simplesmente concordam. Quanto à metodologia utilizada à aprendizagem na educação à distância, 249 dos participantes concordam fortemente que está metodologia é adequada e 120 meramente concordam. Do total de respondentes, 247 concordam fortemente que os professores do AEE são flexíveis e 119 apenas concordam. Dos participantes envolvidos na pesquisa 248 concordam fortemente que o professor encoraja seus alunos quando necessário e apenas 120 apenas concordam. Se o professor está presente no processo de aprendizagem 238 concordam fortemente e 124 simplesmente concordam. Quanto à utilização de material de apoio e referências, do total dos participantes 234 concordam fortemente que são materiais adequados e de fácil acesso e 132 concordam apenas. Quando perguntados se fariam outro curso com esse mesmo professor, 72% concordam fortemente que fariam sim, 28% apenas concordam.

Conforme Belloni (2009) na EaD, a interação com o professor é indireta e necessita ser mediatizada por uma combinação dos mais adequados suportes técnicos de comunicação, tornando essa uma modalidade de educação bem mais dependente das mídias que a educação convencional se utiliza.

Conclui-se que o professor atende satisfatoriamente seus alunos, auxilia no processo de aprendizagem com material adequado, encorajando seus alunos na realização dos trabalhos e

flexibiliza os horários para entrega das tarefas. Auxilia também nas aulas ao vivo e está sempre disponível quando solicitado.

A quarta categoria diz respeito à atuação do tutor no curso AEE 72% dos participantes concordam fortemente que o tutor auxilia na aprendizagem a distância e 28% apenas concordam. A questão, se o tutor auxilia no ambiente de aprendizagem moodle, 70% dos participantes concordam fortemente que sim e 30% concordam simplesmente. Com relação ao atendimento dos tutores 258 concordam fortemente que eles atendem de imediato quando solicitados e 94 simplesmente concordam. Quanto aos tutores solucionarem as dúvidas rapidamente sobre o conteúdo, 251 participantes concordam fortemente e 99 apenas concordam. Perguntados sobre a resposta do tutor em tempo previsto 255 participantes concordam fortemente e 94 apenas concordam. Quanto ao gerenciamento de tempo de estudo e entrega de atividades 244 concordam fortemente e 109 somente concordam. Em relação à comunicação e interação 252 concordam fortemente enquanto que 98 simplesmente concordam. Quanto ao relacionamento com os alunos 262 concordam fortemente que existe boa relação com os alunos e 92 só concordam. Perguntados se gostariam de ter esse mesmo tutor em outro curso, 263 participantes concordam fortemente e 87 simplesmente concordam.

Com relação ao trabalho do tutor em cursos a distância, acredita-se que o tutor é de vital importância na EaD pois ele é um motivador e um mediador do aluno e seu papel contribui para a qualidade dos cursos a distância. O tutor, segundo Andrade: “deve ser visto como um professor à distância, com um papel similar ao professor do ensino presencial, sendo ele responsável por promover a interatividade, pela troca de experiência entre os alunos e por reforçar a comunicação do grupo” (Andrade, 2009, p. 4).

Portanto, o tutor conforme a pesquisa auxilia no processo ensino aprendizagem dos alunos, auxilia no ambiente moodle. Este profissional também direciona os estudantes na realização das tarefas, troca experiências e informações através do bate papo, tira dúvidas em tempo previsto quanto aos conteúdos e sobre o ambiente de aprendizagem.

A quinta categoria relaciona-se a coordenação do curso, 355 participantes responderam as questões. A primeira questão refere-se a atender prontamente os alunos quando solicitado, 59% concordam fortemente e 36% apenas concordam. Quanto a apresentar solução para os problemas, 58% concordam fortemente e 38% apenas concordam. Com relação a orientar os alunos de modo satisfatório, 60% concordam fortemente e 36% somente concordam.

A sexta categoria avalia o ambiente de aprendizagem (MOODLE) em que 200 respondentes concordam fortemente que o ambiente é de fácil navegação e 136 apenas concordam. Perguntados se o ambiente permite uma aprendizagem colaborativa, 208 concordam fortemente e 143 simplesmente concordam. Quanto à interação com os colegas, 217 concordam fortemente e 133 apenas concordam.

De acordo com os pesquisados o ambiente de aprendizagem facilita a interação nos cursos a distância, auxilia a troca de informações e conhecimento entre diferentes estudantes e professores.

A sétima categoria aborda o apoio técnico do curso, do total de participantes da pesquisa 157 (44%) concordam fortemente que são atendidos prontamente quando solicitados, e 178 (50%) concordam. Quanto a apresentar soluções para os problemas, 156 concordam fortemente e 179 (51%) concordam. Quanto a orientar de modo satisfatório 160 concordam fortemente e 174 concordam.

Portanto, o apoio técnico do curso foi avaliado de forma satisfatória podendo atender mais rapidamente quando solicitado.

De acordo com o resultado, quanto à avaliação do curso AEE, 269 (75%) do total de participantes avaliaram o curso satisfatoriamente. Dos pesquisados, 282 (80%) concordam fortemente que o curso oportunizou a aquisição de novos conhecimentos e apenas 72 concordam. Questionados se atuariam em outro curso a distância, 298 concordam fortemente e 55 concordam simplesmente. Quanto ao curso cumprir o objetivo de preparar os professores para realizar o atendimento educacional especializado, 248 concordam fortemente que o curso cumpriu seu

objetivo e 96 concordam simplesmente. Em relação a cumprir o objetivo da função social e de promover a inclusão, 264 concordam fortemente e 83 apenas concordam.

Os participantes foram instigados a responder se os dirigentes de professores da sua escola têm uma visão satisfatória do curso de formação de professores, 122 concordam fortemente e 148 concordam.

Conclui-se que houve uma satisfação com as contribuições do curso para a prática docente dos alunos. O curso AEE contribui com a formação de professores que atuam nas escolas.

Considerações finais

A pesquisa demonstra que a qualidade no ensino tornou-se algo complexo, mas possível, quando conseguimos unir políticas públicas de qualidade e equipes que promovam cursos eficientes.

A EAD tem se popularizado e está em processo de expansão para diferentes contextos e níveis escolares. É um fato inegável que as tecnologias utilizadas no processo de educação a distância enriquecem a mediação pedagógica com o uso da internet nas aulas e a interação que aumenta a qualidade no ensino.

A oferta do curso AEE a distância vem ao encontro de uma demanda de profissionais que buscam se aperfeiçoar e procuram por cursos de qualidade. Neste sentido, o curso AEE, a partir da análise dos dados se apresenta com material didático e vídeo aulas de boa qualidade, atendendo satisfatoriamente os aspectos pedagógicos, metodológicos e de acessibilidade. Oferece diferentes formatos de acesso, atendendo às expectativas do seu público, pois se entende que, um curso a distância comprometido com a educação de qualidade, e que promova a autonomia de seus alunos na sociedade deve atender a maioria das exigências de aceitabilidade.

Por fim, constata-se que o curso analisado ofertado na modalidade a distância, consegue manter um nível de satisfação e de qualidade no ensino, pois agrega todos os elementos elencados nesta pesquisa. A soma positiva de material didático de qualidade, aulas ao vivo, professores experientes, tutores comprometidos com seu trabalho, ambiente de aprendizagem, coordenação comprometida e equipe técnica, são fatores que podem respaldar um curso a ofertar um ensino de qualidade.

REFERÊNCIAS

- Andrade, E. M. de (2009). As práticas pedagógicas do tutor na educação a distância. In: *Anais do IX Seminário Pedagogia em Debate e IV Colóquio Nacional de Formação de Professores* (p. 7). Curitiba, Brasil.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo, Brasil: Edições 70.
- Belloni, M. L. (2009). *Educação a distância*. Campinas, Brasil: Autores Associados.
- Brasil, M. E. D. (2005). *Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005*. Brasília, Brasil.
- (2008). *Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008*. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007.
- (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Brasília, Brasil.
- (2011). *Plano Nacional da Educação. Projeto de Lei n 8.035 (PNE 2011/2020), 11 de janeiro de 2011*. Brasília, Brasil.
- (2007). *Referenciais para elaboração de materiais didáticos para a EaD no ensino profissional e tecnológico*. Brasília, Brasil.
- (2008). *Relatório de monitoramento de educação para todos Brasil: educação para todos em 2015; alcançaremos a meta?* Brasília, Brasil: UNESCO.
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre, Brasil: Bookman.
- Lobo, E. (2002). *Modelo de procedimento para projetos de capacitação de recursos humanos no contexto corporativo*. Florianópolis, Brasil: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Neves, C. M. C. (2003). *Referenciais de qualidade para cursos a distância*. Brasília, Brasil: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância.
- Martins, J. G. e Oliveira, N. F. de (2008). *Material didático: desconstruindo o ontem para construir o hoje e o amanhã*.
- Valente, J. A., Moran, J. M. e Arantes, V. A. (Org.) (2011). *Educação a Distância: Pontos e Contrapontos*. São Paulo, Brasil: Summus.